

## UME PEDRO II

### UME Pedro II – Prefeitura Municipal de Santos

### Prof. Eliana Scarpa Bosso – 6º ano B – Português

### Aula 01 – Gênero Textual: Conto

#### Gênero textual: Conto (Ler e copiar no caderno)

- O gênero textual **conto** é uma narrativa curta, geralmente construída em torno de um acontecimento principal. Dependendo do assunto e das características, os contos são classificados como fantásticos, de amor, de humor, de ficção científica, de terror, entre outros.

#### Características do conto

- O **conto** apresenta algumas características típicas que estão sempre presentes e que o diferenciam, por exemplo, de uma **receita de bolo**, de um **poema**.
- No **conto** que vamos ler, você poderá perceber que existe um **narrador** que relata ao leitor um **fato ocorrido** em determinado **lugar**, em determinado **tempo** e com determinados **personagens**. Esses elementos são típicos não só do conto, como também de todas as narrativas como fábula, romance, etc.

#### Elementos que compõem o conto:

- Personagens: **Quem** participa da história?
- Espaço: **Onde** se passam os acontecimentos?
- Tempo: **Em que período de tempo** se passam os acontecimentos?
- Narrador: **Quem** conta a história para o leitor? / Ele participa da história?

#### Estrutura do conto

- Além desses elementos, podemos identificar que, no **conto**, os fatos narrados se desenvolvem em uma sequência de ações, chamada de **enredo**.

Essa **sequência de ações** é marcada por alguns momentos, como os descritos a seguir.

- A **situação inicial**, que apresenta o início da história /
- O **conflito**, que altera essa situação inicial /
- O **clímax**, que é o ponto mais alto do conflito, o momento de maior tensão na história/
- O **desfecho**, que apresenta a situação final ou a conclusão do conflito.

#### Para estudar o gênero conto

## UME PEDRO II

Leia abaixo o título do texto ( Atividade 1) .

O que o título sugere? O que possivelmente será encontrado no texto? (Levantamento de hipóteses).

Como pode ser interpretada a palavra “conto”, no título? Ela vem do verbo “contar” ou do substantivo “conto”?

**Atividade 1** – Leitura silenciosa e , em seguida, leitura oral do texto

### “Conto ou não conto ?”

Abel Sidney

- *...eu nem te conto!*
- *Conta, vai, conta!*
- *Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?*
- *Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...*

– *Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.*

– *Está bem...*

Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!

Lembro-me do segredo que ela prometeu me contar.

– Olha, eu vou contar, mas é segredo! Não conte para ninguém. Se você contar eu vou ficar de mal.

– Eu não vou contar, já disse!

O segredo não era nada sério, coisa mesmo de criança naquela idade. E ela acabou contando...

– Minha mãe saiu para fazer compras e eu fiz um bolo. Eu quebrei dois ovos, misturei com a farinha de trigo e o açúcar. Não deu nada certo. Com medo, eu arrumei tudo, joguei o bolo fora e até hoje minha mãe não sabe de nada...

– Meu Deus, sua doida! Você teve coragem de fazer uma coisa dessas?!

– Tive. Se a minha mãe descobrir, eu não quero nem imaginar o que ela fará comigo!!

Posso ficar uma semana de castigo. Ou até mais...

A minha língua coçou. Um segredo daqueles não poderia ficar guardado. Na primeira oportunidade em que eu fiquei sozinha, procurei minha tia, que estava preparando o almoço

– Tia, preciso contar uma coisa pra senhora.

## UME PEDRO II

– Pois conte, que estou ouvindo. Não posso te dar mais atenção, senão o almoço não sai...

– É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...

– O segredo é seu ou dos outros?

– Dos outros... Quer dizer, da prima!

– E por que você quer contar os segredos alheios?

– Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...

– Ah, minha filha, deixa eu te fazer apenas uma pergunta: a dona do segredo te autorizou a contá-lo?

– Na verdade, não!

– E por qual motivo você me contaria, então?

– É que... Bem, o que ela fez não é muito certo...

– E você vai dedurar a sua prima? Se for alguma coisa muito grave ela ficará de castigo.

E você não terá com quem brincar. Você já pensou nisso?

– Não...

– Pois pense. E depois volte aqui para conversarmos...

Eu não sabia onde enfiar a cara, de tanta vergonha. E para que ninguém descobrisse os meus pensamentos, me escondi na casinha do fundo do quintal. Na hora do almoço, saí de lá, pois a fome, nessas horas, é uma sensata conselheira. E minha tia, com muito cuidado, voltou a tratar do assunto

– Eu preciso contar uma coisa pra vocês... Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa que nunca mais me esqueci.

E hoje, ouvindo uma notícia no rádio, lembrei-me dela. Ela dizia que nós temos uma boca e dois ouvidos; por isso, nós temos que mais ouvir do que falar. E mais: nem tudo o que ouvimos, devemos passar adiante, pois quem conta um conto, aumenta um ponto. E se o que se conta é um segredo, pior ainda. Por isso, nessas horas em que a nossa língua coça, o melhor é lembrar que em boca fechada não entra mosquito...

E contou também histórias de outras gentes: mexeriqueiros, dedos-duros, fofoqueiros, enfim, a turma do leva-e-traz...

Naquela tarde, ainda preocupada que lessem os meus pensamentos, fiquei murchinha, daqui para ali, inventando o que fazer...

Só no dia seguinte, quando minha prima decidiu contar para mim outro dos seus segredos, foi que eu tomei coragem de me sentar ao seu lado, bem quietinha. Disse ela:

– Sabe, o outro segredo é mais sério que o primeiro...

E fez suspense – disse, repentinamente, que estava com sede e foi buscar água na cozinha...

Depois de retornar, bebeu a água bem devagarinho, até recomeçar:

– Olha, eu tenho um grande defeito. Às vezes eu me escondo na cozinha, para ouvir a conversa de minha mãe com as outras pessoas. E por acaso eu estava ontem, tranquilamente sentada no meu cantinho secreto, quando alguém chegou para conversar com ela. Como esta pessoa é minha conhecida (e eu gosto muito dela), não posso contar o que aconteceu por lá... É uma pena! Eu só posso dizer que essa pessoa é uma língua de trapo, uma linguaruda...

Nunca rimos tanto!

Eu, na verdade, não sabia se me sentia agradecida ou envergonhada...

E passados tantos anos, ainda hoje nós fazemos questão de relembrar este episódio.

## UME PEDRO II

Nossos filhos compreendem, então, porque somos tão amigas e cúmplices. E olha que eles nem imaginam o que ocorreu anos depois, quando éramos jovens e começamos paquerar, sem saber, o mesmo cara...

Bem, mas isto é segredo e eu não posso contar!

Leia a definição a seguir:

. **autor** : pessoa que cria uma obra ( pode ser um texto, um livro inteiro, uma fotografia, um desenho etc.);

. **narrador** : figura inventada que narra uma história.

Abel Sidney (autor): Nascimento: 11/01/1964. Depois fazer-se servidor público, professor, revisor e umas tantas outras ocupações, Abel Sidney conseguiu dedicar-se exclusivamente à literatura e ao programa de leitura que criou, o Livro-Carta-Mural. Dono de 30 narrativas criadas e aplicadas em sala de aula por meio deste programa, carrega no currículo 5 livros impressos , que apresenta contos, poemas e duas narrativas infantis.

**Atividade 2** – **Copiar no caderno** toda a atividade: enunciado, questões, respostas, etc...

1. O texto "Conto ou não conto", de Abel Sidney, inicia-se com um diálogo entre duas personagens.

a. Quem são essas personagens? Em que parágrafos elas se apresentam? Copie do texto.

b. Logo no início do texto, para resgatar lembranças, o narrador se manifesta em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa? Transcreva um trecho que ilustre sua resposta; e palavras e expressões que comprovem o foco narrativo.

**Lembre-se:**

- O **narrador** personagem conta na 1ª pessoa ("eu" /"nós") a história da qual participa também como personagem.

- O **narrador** observador conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa ("ele"/"eles")

(Observação: Copie também no caderno o lembrete da página 09 do caderno do aluno: assunto **foco narrativo**).

2. Releia o trecho a seguir e identifique a fala de cada personagem. Utilize a seguinte legenda, para destacar passagens do texto.

( a ) Personagem 1

( b ) Personagem 2

## UME PEDRO II

( ) – *...eu nem te conto!*

( ) – *Conta, vai, conta!*

( ) – *Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?*

( ) – *Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...*

( ) – *Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.*

( ) – *Está bem...*

Observação: As letras diferentes remetem a outra situação, ocorrida em outro momento (lembração), e retrata uma conversa entre duas pessoas. Essa conversa introduz o enredo do conto

a) Que recursos expressivos do texto (pontuação e outros) possibilitaram a identificação de cada personagem?

b) Observe as características da fala das personagens. No diálogo, predomina a linguagem formal ou a linguagem coloquial (informal do dia a dia)? Justifique sua resposta.

c) A partir do que você observou nas questões **a** e **b**, no trecho reproduzido acima, ocorre discurso direto ou indireto? Justifique sua resposta.

### Lembre-se:

No discurso direto, o narrador procura reproduzir a fala das personagens com marcas específicas de pontuação (travessão, aspas, interrogação, exclamação, reticências). Ao mesmo tempo, o discurso direto pode revelar a identidade cultural e social das personagens que participam da história, por meio de expressões próprias de grupos sociais e de comunidades linguísticas.

d) Observe a expressão “ **morrer sequinha** ”. Que sentido essa expressão pode ter no conto lido.? E em outros contextos?

**3. Importante:** Marcadores temporais e às marcas linguísticas do gênero conto (Era uma vez..., Naquele tempo..., Certa vez..., Há muitos anos...)

- a. Identifique marcadores temporais no conto.
- 4. Releia o conto “Conto ou não conto?” e **complete** este quadro com os elementos que o compõem.
  - a. Personagens

Quem participa da história?.....



## UME PEDRO II

b. Espaço

Onde se passam os acontecimentos?.....

c. Tempo

Em que período de tempo se passam os acontecimentos.....

d. Narrador

Quem conta história para o leitor?.....

Ele participa da história.....

5. Agora, identifique e escreva quais são os principais momentos de “Conto ou não conto?”

- A **situação inicial**, que apresenta o início da história /
- O **conflito**, que altera essa situação inicial /
- O **clímax**, que é o ponto mais alto do conflito, o momento de maior tensão na história/
- O **desfecho**, que apresenta a situação final ou a conclusão do conflito.